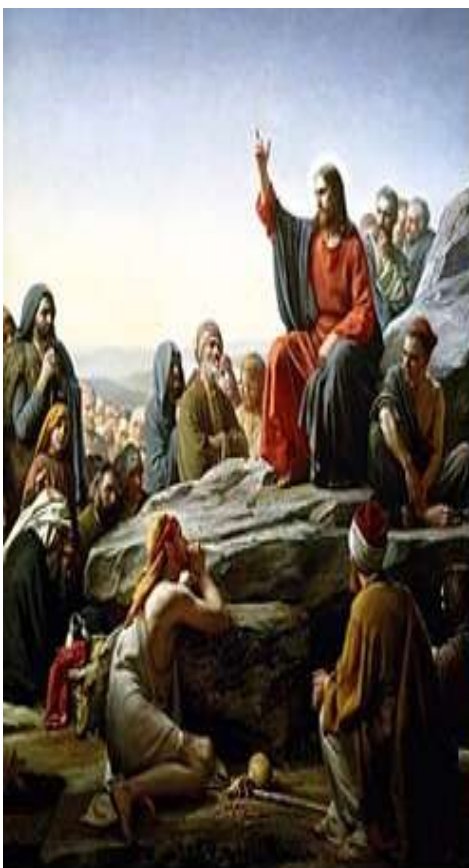


- O Sermão do Monte- Pt II
- Evangelho de Mateus (Caps. 5-7)

Huberto Rodhen e o Sermão do Monte

- As Bem-aventuranças somente podem ser entendidas com uma atitude de intensa Espiritualidade, nunca em um estado de Intelectualidade ou de Profanidade, adotando uma postura como o Apóstolo Paulo: Já não sou eu que vivo (anulação do homem ego-vivente) mas o Cristo que vive em mim (desabrochar do Homem Cristo agido) com a sintonização / fidelidade com o Cristo Cósmico / Universal;
- Se o Evangelho é a Alma da Bíblia, então as Beatitudes são o Coração do Evangelho
- A verdadeira meditação deve ser um total esvaziamento de todo e qualquer conteúdo do Ego Humano, para que a plenitude divina possa fluir para dentro dessa vacuidade humana



IV- O Sermão do Monte- Parte II

IV.1- O Sermão do Monte- Mt 5.1 a 12 e Lc 6.20 a 6.2

Mt 5.1 a 12

¹ E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos;

² E, abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo:

³ Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus;

⁴ Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;

⁵ Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;

⁶ Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;

⁷ Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia;

⁸ Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus;

⁹ Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus;

¹⁰ Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus;

¹¹ Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa.

¹² Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.

Fonte

<https://www.bibliaonline.com.br/acf/mt/5/1-12>

Lc 6.20 a 6.2

²⁰ E, levantando ele os olhos para os seus discípulos, dizia: Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus.

²¹ Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir.

²² Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem e quando vos separarem, e vos injuriarem, e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa do Filho do homem.

²³ Folgai nesse dia, exultai; porque eis que é grande o vosso galardão no céu, pois assim faziam os seus pais aos profetas.

Fonte

<https://www.bibliaonline.com.br/acf/lc/6/20-23>

IV.2- Uma Versão Moderna do Sermão do Monte

Cap.39 – Versão Moderna , Livro: Cartas e Crônicas, Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1966.

E respondendo ao Aprendiz que lhe havia solicitado a tradução do “Sermão do Monte em Versão Moderna”, o Instrutor Espiritual, deteve-se no Cap.5 de Matheus, e falou em voz cheia e vibrante:

Bem-aventurados os pobres de ambições escuras, de sonhos vãos, de projetos vazios e de ilusões desvairadas, que vivem construindo o bem com o pouco que possuem, ajudando em silêncio, sem a mania de glorificação pessoal, atentos à vontade do Senhor e distraídos das exigências da personalidade, porque viverão sem novos débitos, no rumo do céu que lhes abrirá as portas de ouro, segundo os ditames sublimes da evolução.

Bem-aventurados os que sabem esperar e chorar, sem reclamação e sem gritaria, suportando a maledicência e o sarcasmo, sem ódio, compreendendo nos adversários e nas circunstâncias que os ferem, abençoados agulhões do socorro divino, a impeli-los para diante, na jornada redentora, porque realmente serão consolados.

Bem-aventurados os mansos, os delicados e os gentis que sabem viver sem provocar antipatias e descontentamentos, mantendo os pontos de vista que lhes são peculiares, conferindo, ao próximo, o mesmo direito de pensar, opinar e experimentar de que se sentem detentores, porque, respeitando cada pessoa e cada coisa em seu lugar, tempo e condição, equilibram o corpo e a alma, no seio da harmonia, herdando longa permanência e valiosas lições na Terra.

Bem-aventurados os que tem fome e sede de justiça, aguardando o pronunciamento do Senhor através dos acontecimentos inelutáveis da vida, sem querelas nos tribunais e sem papelórios perturbadores que somente aprofundam as chagas da aflição e aniquilam o tempo, trabalhando e aprendendo sempre com os ensinamentos vivos do mundo, porque, efetivamente, um dia serão fartos.

Bem-aventurados os misericordiosos, que se compadecem dos justos e dos injustos, dos ricos e dos pobres, dos bons e dos maus, entendendo que não existem criaturas sem problemas, sempre dispostos à obra de auxílio fraterno a todos, porque, no dia da visitação da luta e da dificuldade, receberão o apoio e a colaboração de que necessitem.

Bem-aventurados os limpos de coração que projetam a claridade de seus intentos puros, sobre todas as situações e sobre todas as coisas, porque encontrarão a “parte melhor” da vida, em todos os lugares, conseguindo penetrar a grandeza dos propósitos divinos.

Bem-aventurados os pacificadores que toleram sem mágoa os pequenos sacrifícios de cada dia, em favor da felicidade de todos, e que nunca atizam o incêndio das discórdias com a lenha da injúria ou da rebelião, porque serão considerados filhos obedientes de Deus.

Bem-aventurados os que sofrem a perseguição ou incompreensão por amor à solidariedade, à ordem, ao progresso e à paz, reconhecendo acima da epiderme sensível, os sagrados interesses da Humanidade, servindo sem cessar ao engrandecimento do espírito comum, porque assim se habituam à transferência justa para as atividades do Plano Superior.

Bem-aventurados todos os que forem dilacerados e contundidos pela mentira e pela calúnia, por amor ao ministério santificante do Cristo, fustigados diariamente pela reação das trevas, mas agindo valorosos, com paciência, firmeza e bondade pela vitória do Senhor, porque se candidatam, desse modo, à coroa triunfante dos profetas celestiais e do próprio Mestre que não encontrou, entre os homens, senão a cruz pesada, antes da gloriosa ressurreição.

 A esta altura o Iluminado Pregador fez ligeira pausa e terminou, sorridente, a explanação com a seguinte frase: Rejubilem-se, cada vez mais, quantos estiverem nessas condições, porque, hoje e amanhã, são bem-aventurados na Terra e nos Céus.

IV.3- O Sermão do Monte por Emmanuel e por André Luiz

Leitura do Livro “O Evangelho por Emmanuel - Mateus 5:4

- Ouvindo o Sermão do Monte → Item 5.1 do Evangelho Segundo O Espiritismo

- Bem-aventurados os aflitos, desde que não convertam a própria dor em azorrague (padecimento moral, punição, flagelo) de recriminações sobre a face alheia;
- Bem-aventurados os que choram, desde que não transformem as próprias lágrimas em venenosa indução à preguiça;
- Bem-aventurados os sedentos de justiça, desde que se abstenham de demandas domésticas ou de querelas (lamentação, expressão de sofrimento, queixa) nos tribunais, que apenas lhes agravariam os próprios débitos diante das Leis Divinas;
- Bem-aventurados os humildes de espírito, desde que não conduzam a própria modéstia ao caminho do orgulho em que se entregarão, desvairados, à crítica desairosa e à condenação sistemática dos companheiros que lhes partilham a senda;
- Bem-aventurados os misericordiosos, desde que não façam da compaixão simples peça verbal, para discurso brilhante;

Aflicção com revolta chama-se desespero ↔ pranto com rebeldia é poço de fel ↔ sede de justiça, com reivindicações apressadas, é destrutiva exigência ↔ singeleza com reproches à conduta alheia é sistema de crueldade ↔ Misericórdia sem esforço de auxílio é simples ornamento na boca.

Cogitemos de assinalar as Bem-aventuranças Divinas sem nos esquecermos, porém, de que todas elas traduzem atitudes de consciências e gestos do coração, porque só no coração e na consciência é que se fundamentam os alicerces do glorioso Reino de Deus.

Leitura do Livro “O Evangelho por Emmanuel – Lucas 6:22

- Bem-aventuranças → Item 5.2 do Evangelho Segundo O Espiritismo

O problema das Bem-aventuranças exige sérias reflexões, antes de ser interpretado por questão líquida, nos bastidores do conhecimento.

Jesus confere a credencial de Bem-aventurados aos seguidores que lhe partilham as aflições e trabalhos, contudo, o Mestre categoriza sacrifícios e sofrimentos à conta de benções educativas e redentoras → Bem-aventurados os que edificam o bem, na pobreza ou na falta de excesso material, que tenham a alegria na simplicidade e na paz, que saibam guardar no coração longa e divina esperança.

O Mestre, reporta-se as Bem-aventuranças eternas → entretanto, são raros os que se aproximam delas com a devida compreensão ↔ os visitados pela dor preferem a lamentação e o desespero ↔ os convidados aos testemunhos de renúncia resvalam para a exigência descabidas. Jesus ofereceu muitas Bem-aventuranças, porém, raros desejam-na. É por isto que existem muitos pobres e muitos aflitos que podem ser grandes necessitados no mundo, mas que ainda não são benditos nos Céus.

Leitura do Livro “Espírito da Verdade”

- Cap.82 - Nem Castigo, nem Perdão → Item 5.5 do Evangelho Segundo O Espiritismo

O Espírita encontra na própria fé, ou seja no Cristianismo Redivivo, novos estímulos para viver com alegria, pois, com ele, os conceitos fundamentais da existência recebem sopros poderosos de renovação:

- A Terra não é prisão de sofrimentos eternos ↔ é escola abençoada das almas;
- A felicidade não é miragem do porvir ↔ é realidade de hoje;
- A dor não é forjada por outrem ↔ é criação do próprio Espírito;
- A virtude não é contentamento futuro ↔ é júbilo que já existe;
- A morte não é santificação automática ↔ é mudança de trabalho e de clima;
- O futuro não é surpresa atordoante ↔ é consequência dos atos presentes;

• O bem não é o conforto do próximo, apenas↔ é ajuda a nós mesmos;
Deus é equidade soberana, não castiga e sempre perdoa, mas o ser consciente profere para si as sentenças de condenação ou de absolvição, de acordo com as Leis Divinas→ nossa conduta é o processo↔ nossa conduta, o Tribunal.

A Doutrina Espírita dilata o entendimento da vida, contudo, a criatura rem a sua cota de responsabilidade aumentada→ as raízes das grandes provas são originárias do passado, e na estrada da evolução, quem sai de uma vida entra em outra, porque o berço e túmulo são, simultaneamente, entradas e saídas no plano da vida eterna.

Leitura do Livro “Vivendo o Evangelho- André Luiz- Baduy Filho”

- Item 5.9- Provas e Expições → Item 5.9 do Evangelho Segundo O Espiritismo

Pessoas podem estar no mesmo meio com objetivos diferentes:

- O médico está no hospital para socorrer→ o paciente para se tratar;
- O professor está na escola para ensinar→ o aluno para aprender;
- O carcereiro está na cadeia para vigiar→ o preso para expiar o erro;
- O oficial está no quartel para comandar→ o recruta para obedecer;
- O juiz está no hospital para aplicar a lei→ o réu para ser julgado;
- O motorista está no ônibus para dirigir→ passageiro para viajar;
- A mãe está no parque para proteger→ a criança para brincar;
- O árbitro está na quadra para fiscalizar→ o esportista para competir;

Na Terra, mundo de provas e expiações, a maioria dos espíritos retorna ao corpo físico para reparar os enganos do passado, enquanto outros suportam as exigências da reencarnação, para ajudar e servir, cumprindo tarefas específicas, muitas vezes sob o mesmo teto, porém cada qual tem a sua função bem definida.

Leitura do Livro “Espírito da Verdade”

- Cap.48- Renascer e Remorrer → Item 5.12 do Evangelho Segundo O Espiritismo

No trajeto multimilenário de nossas existências e experiências, aprendemos, entre sucessivas vidas, a alegria de viver, descobrindo e reconhecendo a necessidade e a compensação do sofrimento, sempre forjado por nossas próprias faltas.

Já renascemos e remorremos milhões de vezes, contraindo e saldando obrigações, assinalando a excelsitude da Providência Divina e o valor inapreciável da humildade, para saber, enfim, que toda revolta humana é absurda e impotente.

Nas lutas de burilamento moral (trabalhar qualquer coisa com cuidado, retocar, tornar algo mais requintado, mais fino moralmente) a ação do amor é infinita na solução de todos os problemas e na mediação de todas as dores. Tolas, pois, com paciência e humildade, sem murmurações ou azedumes, as provas de agora, que são transitórias e curtas, para que te rejubiles amanhã→ nos compromissos espirituais encontramos a solvibilidade das nossas próprias faltas e falhas através do esforço próprio na direção da Luz Divina.

Aproveitemos a benção da dor na amortização dos débitos seculares que nos ferretem as almas, perseverando resignadamente no posto de sentinelas do bem, até que a misericórdia do Altíssimo mande render-nos. Sempre trazemos dívidas de lágrimas uns para com os outros, principalmente junto aos irmãos com os quais a tua vida se entrecorta a cada instante, legando, por testamento e fortuna, atos de amor e exemplos de fé no fortalecimento dos espíritos dos amigos e descendentes.

Se há facilidades para Remorrer, há dificuldades para Renascer. As portas do cemitério jamais se fecham, contudo as portas da reencarnação só se abrem com a senha do mérito haurido nas ações incessantes da caridade. As dores iguais criam os ideais semelhantes, de modo que temos que nos auxiliar mutuamente. O Evangelho, que é o livro de luz da evolução humana, é o nosso apoio. Busquemos, apesar dos nossos

clamorosos erros tanto em vidas passadas quanto na atual, seguir o exemplo de Jesus, tomando como base o seu calvário de sofrimento e dores, que nunca murmurou e aceitou humildemente as determinações do Pai.

O Mal e o Remédio – Santo Agostinho → Evangelho Segundo O Espiritismo

- A Terra, na voz dos antigos Profetas, ainda é um lugar de dores, choro e ranger dos dentes, sendo um vale de dores e de lágrimas → por maior que sejam estas dores e sofrimentos amargos, com lágrimas ardentes, *regozijai-vos no Senhor por que quer vos testar, clamando: Obrigado, Senhor, por querer testar vosso servo ↔ buscai pois as consolações para as vossas vicissitudes, pensando no futuro de paz e de harmonia que o Pai lhe prepara na vida espiritual;*
- Quando desencarnados, nas colônias espirituais, escolhestes vós próprios as vossas provas, pois vos julgáveis bastante fortes para as suportares. Porque murmurais e vos revoltais agora contra elas? Sabíeis que quanto mais difícil a prova, maior seria a vossa vitória, coroada pelo batismo da expiação e do sofrimento → para as obsessões cruéis e os males cruciantes somente a fé é o infalível caminho para a ajuda Divina do Senhor;
- O Senhor afirmou que a fé transporta montanhas e eu vos afirmo que aquele que sofre e tem a fé como amparo, será colocado sob a proteção do Senhor e terá as suas dores reduzidas ou mesmo eliminadas → felizes os que sofrem e choram, pois suas almas se alegrarão em Deus, que as cumulará de Bem-aventuranças.

- Perdas de Pessoas Amadas e Morte Prematuras – Espírito Sanson → Evangelho Segundo O Espiritismo

- Sanson era membro da Sociedade Espírita de Paris e desencarnou no dia 21 de abril de 1862, "após mais de um ano de sofrimentos cruéis", conforme nos informa o Codificador na Revista Espírita do mês de maio do mesmo ano. A crença espírita o ajudou a suportar os "longos e cruéis padecimentos com uma paciência e uma resignação muito cristãs. Não há um só dentre nós", prossegue o Codificador, que o tendo visto em seu leito de dor não se tenha edificado com a sua calma e a sua inalterável serenidade → Fonte: Wikipédia;
- A Justiça Divina não pode ser medida por critérios absolutamente humanos. Nada se faz sem um propósito e sem um fim inteligente, e seja o que for acontecer, tem a sua razão de ser → muitos desencarnes prematuros ocorrem para que o Espírito não se perdesse em futuras seduções ou que sofresse com as misérias da vida ↔ alegrai-vos quando perder um parente ou filho neste vale de lágrimas, pois os Espíritos conhecem que a alma vive melhor sem o invólucro físico. Estes parentes desencarnados, de um modo geral, estão sempre através do pensamento em contato com os parentes encarnados, e as suas lembranças são motivo de felicidade. Porém, as dores agudas dos parentes encarnados os afligem porque enxergam a falta de fé e a aceitação, por parte destes encarnados, nos desígnios de Deus;
- Nestas condições, os encarnados devem pedir ao Pai, as bençãos e as proteções a seus entes que partiram, de modo a secarem as suas lágrimas e sentirem as aspirações grandiosas que mostrarão o futuro prometidas pelo Soberano Senhor.

Leitura do Livro “Vivendo o Evangelho- André Luiz- Baduy Filho” → Cap.5

- Item 5.25- Depressão → Item 5.25 do Evangelho Segundo O Espiritismo

Muito antes da plenitude do estado depressivo, existem muitos sintomas precursores, que podem ser evitados pela mobilização ativa da Fé e da Vontade:

- Arrimo de Família que passa por dificuldades → a Fé lhe garante segurança;
- Esposa dedicada ao Lar, que foi traída → a Fé lhe garante a paz e a harmonia interna;
- Com emprego estável e recebe aviso de dispensa → a Fé lhe garante o equilíbrio;
- Discute com o amigo e escuta frases acusadoras e infelizes → a Fé lhe garante a capacidade de perdoar até setenta vezes sete;

- Ama alguém e vem o rompimento → a Fé lhe garante a coragem de que a vida deve continuar acima de tudo;

- Possui parentes complicados e problemáticos → a Fé lhe dará energia e paciência para que possa saber se conduzir, pelo amor, pela caridade e pela humildade, dentro do lar.

A Depressão é com frequência a resposta tardia às mágoas acumuladas nas lutas diárias.

Perante as dificuldades nos compromissos da Reencarnação, recorra firmemente a Fé sincera no Pai Altíssimo, e tenha confiança em si mesmo. Recorde sempre as palavras do Divino Mestre e Guia, Jesus: Vai em paz, a tua Fé te curou.

Leitura do Livro “Vivendo o Evangelho- André Luiz- Baduy Filho” → Cap.5

- Item 5.31- Resignação → Item 5.31 do Evangelho Segundo O Espiritismo

O exemplo espalha o perfume da resignação com que você vive.

- Trabalha com afinco e sustenta a família → não lamenta o suor ↔ é o exemplo da abnegação;
- Priva-se de algum bem e atende a necessidade alheia → não cobre gratidão ↔ é o exemplo da caridade;
- Sacrifica a saúde e dedica-se a uma causa nobre → não espere reconhecimento ↔ é o exemplo da renúncia;
- Tem uma doença difícil e faz o tratamento possível → não reclame do sofrimento ↔ é o exemplo da aceitação;
- Recebe uma ofensa e sofre em silêncio → não revide o ataque ↔ é o exemplo do perdão;
- Suporta um revés e passa por constrangimento → não disfarce o próprio erro ↔ é o exemplo da humildade;
- Socorre ao próximo tendo tolerância, consolação e entendimento → não rejeite nenhum apelo ↔ é o exemplo do amor;

Em quaisquer circunstâncias, seu exemplo, de resignação e dedicação, será luz nos corações aflitos que lhe partilham a jornada.

Leitura do Livro “Vivendo o Evangelho- André Luiz- Baduy Filho” → Cap.5

- Item 5.4- Ainda é Tempo → Item 5.4 do Evangelho Segundo O Espiritismo

É provável que, ainda agora, te vejas consumido pela amargura, lamentando os momentos infelizes, que te levaram a erros e desvios.

Cobriste de ilusões a alma frágil e ingênua, que seduziste por capricho, declamando-lhe promessas impossíveis de cumprir → injuriaste o corpo físico com abusos de toda a espécie, indiferente aos apelos da moderação, minando a saúde e o equilíbrio → sorveste a taça dos prazeres desvairados, em aventuras inconsequentes, dilapidando o patrimônio das horas e as possibilidades de realização para o próprio crescimento → cultivaste vantagens ilegítimas, movido por ambição e egoísmo, prejudicando o próximo → abraçaste o vício por companheiro inseparável, surdo as advertências amigas e carinhosas, destruindo a própria dignidade e a harmonia interior → desperdiçastes talento e inteligência, desprezando o dever nobre, para caíres no precipício do comodismo e da inutilidade.

Agora, reencontras o Divino Mestre Jesus em teu caminho, ao buscar-lhe os ensinamentos da Boa Nova, sentindo o aguilhão na consciência e vergando-te ao peso do remorso. Pensas nos prejuízos que causaste, nas dores que infligiste, nos desenganos que espalhaste, no tempo que perdeste. E, no segredo de tua solidão, choras em silêncio, imaginando-te a pior de todas as criaturas.

É verdade que não podes fugir às consequências destes teus atos em vidas passadas face as Leis Divinas. Contudo o Altíssimo é Juiz amorável, que distribui justiça e misericórdia, ofertando-te, a cada momento, a oportunidade de renovação íntima.

Ainda é tempo de construir o bem e reformar-se interiormente. À tua volta, pululam aflições e necessi-

dades, lágrimas e infortúnios, à espera do carinho e da dedicação das mãos operosas e benevolentes. Não tenhas medo de recomeçar e, tomando o Evangelho de Luz e de Amor de Jesus por roteiro de vida, seguindo adiante, amando, trabalhando, ajudando e confiando sempre na Providência Divina. Não estás sozinho nesta estrada redentora. Jesus acompanha os teus passos vacilantes, sustentando-te a coragem e o ânimo, e toda vez que caíste, o Divino Mestre fala à tua alma, ainda acreditando na sinceridade dos teus reais propósitos: “Levanta-te e Anda”

Anexo I- O Sermão do Monte Estendido

O texto original do Sermão do Monte de Mateus, conforme encontrado no Evangelho de Mateus (Capítulos 5-7), começa com as Bem-aventuranças (Mateus 5:1-12), onde Jesus declara que "Bem-aventurados são os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus" e continua com instruções sobre o comportamento e a atitude corretos para os discípulos, incluindo a importância de ser sal e luz para o mundo (Mateus 5:13-16) e o cumprimento da lei de Moisés (Mateus 5:17-20). O Sermão inclui também a oração Pai Nosso (Mateus 6:9-13), instruções sobre o dízimo, a beneficência e a não-inquietude (Mateus 6:1-18), e orientações sobre o comportamento no dia a dia (Mateus 6:22-34). O Sermão do Monte de Mateus, que abrange os capítulos 5-7 do Evangelho de Mateus, é um dos textos mais conhecidos e importantes do Novo Testamento, sendo considerado o cerne do ensinamento de Jesus sobre o Reino de Deus e o comportamento dos seus seguidores.

Detalhes do Sermão do Monte Estendido de Mateus

Mateus 5:1-12 (Bem-aventuranças)

Jesus declara "felizes" (bem-aventurados) os que têm certas atitudes e comportamentos, como os humildes de espírito, os que choram, os mansos, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os limpos de coração, os pacificadores e os perseguidos por causa da justiça.

Mateus 5:13-16 (Sal e Luz)

Jesus ensina que os seus seguidores são sal da terra e luz do mundo, devendo influenciar positivamente a sociedade e não serem escondidos, mas sim que a sua luz brilhe para que os outros vejam as suas boas obras.

Mateus 5:17-20 (Cumprimento da Lei)

Jesus enfatiza que não veio para abolir a lei de Moisés, mas para aperfeiçoá-la, e que os seus seguidores devem praticar a justiça com mais profundidade do que os escribas e fariseus.

Mateus 5:21-32 (Nova Compreensão da Lei)

Jesus esclarece a lei mosaica sobre homicídio, adultério e juramentos, mostrando uma compreensão mais ampla e espiritual do cumprimento da lei.

Mateus 5:33-37 (Honra do Juramento)

Jesus ensina a importância de evitar juramentos e a deixar a palavra "Sim, sim; não, não".

Mateus 5:38-48 (Ameaças e Perseguições)

Jesus ensina sobre a importância de não resistir ao mal e de amar os inimigos, com o objetivo de demonstrar que são filhos de Deus, que faz o sol brilhar sobre os bons e os maus e a chuva cair sobre os justos e injustos.

Mateus 6:1-6 (Dízimo, Beneficência e Oração)

Jesus enfatiza a importância de praticar a justiça e a beneficência de forma discreta e com o coração, sem buscar a aprovação dos outros.

Mateus 6:7-15 (Pai Nosso)

Jesus ensina a oração Pai Nosso, um modelo de como os seus seguidores devem se dirigir a Deus.

Mateus 6:16-34 (Não Inquietar-se)

Jesus alerta para a preocupação com o futuro e a importância de confiar em Deus para as necessidades da vida, lembrando que Deus cuida dos pássaros e das flores.

Mateus 7:1-5 (Julgamento e Condenação)

Jesus adverte contra o julgamento dos outros, dizendo que os homens não podem julgar com sabedoria, mas devem se preocupar com suas próprias falhas.

Anexo II- Uma Outra Ótica de Interpretação do Sermão do Monte Estendido-I

O Sermão do Monte é uma das passagens mais conhecidas do Novo Testamento, encontrada no Evangelho de Mateus, capítulo 5 a 7. Aqui está um resumo do conteúdo, com um foco nos principais ensinamentos:

1. Bem-aventuranças (Mateus 5:3-12): Jesus declara que são bem-aventurados os pobres de espírito, os que choram, os mansos, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os puros de coração, os pacificadores e os perseguidos por causa da justiça.
2. Sal e Luz (Mateus 5:13-16): Ele ensina que os seguidores devem ser como o sal da terra e a luz do mundo, refletindo boas obras para glorificar a Deus.
3. Cumprimento da Lei (Mateus 5:17-20): Jesus afirma que não veio abolir a Lei, mas cumpri-la, e que a justiça dos seus seguidores deve exceder a dos fariseus.
4. Ensinos sobre a Ira, Adultério, Divórcio e Juras (Mateus 5:21-37): Ele expande os mandamentos, abordando questões de ira, desejo, divórcio e a importância de ser verdadeiro nas promessas.
5. Amor aos Inimigos (Mateus 5:38-48): Jesus ensina a amar os inimigos e orar por aqueles que perseguem, enfatizando a necessidade de imitar a perfeição de Deus.
6. Práticas de Religiosidade (Mateus 6:1-18): Ele orienta sobre a doação, oração e jejum, aconselhando que essas práticas sejam feitas em segredo.
7. Tesouros no Céu (Mateus 6:19-21): Jesus ensina a não acumular tesouros na terra, mas no céu, onde estão os bens eternos.
8. A Luz do Corpo (Mateus 6:22-23): Ele fala sobre a importância de ter um olho puro, pois isso afeta todo o corpo.
9. Dependência de Deus (Mateus 6:24-34): Jesus instrui sobre a importância de não se preocupar com as

necessidades materiais, confiando em Deus.

10. Não Julgar (Mateus 7:1-6): Ele adverte contra o julgamento dos outros, enfatizando a necessidade de primeiro olhar para as próprias falhas.

11. Oração (Mateus 7:7-12): Jesus encoraja a oração e a busca pelo que é bom, prometendo que Deus responderá.

12. A Porta Estreita (Mateus 7:13-14): Ele fala sobre a importância de escolher o caminho estreito que leva à vida.

13. Falsos Profetas (Mateus 7:15-20): Jesus alerta sobre os falsos profetas e a importância de reconhecer suas obras.

14. Construindo sobre a Rocha (Mateus 7:24-27): Ele conclui com a parábola dos dois construtores, enfatizando a importância de praticar seus ensinamentos.

Esses ensinamentos formam a base do Sermão do Monte, que é fundamental para a ética cristã.

Anexo III- Uma interpretação do Sermão do Monte Sob a Ótica Espírita

A interpretação do Sermão do Monte sob a Ótica Espírita revela uma profunda conexão entre os ensinamentos de Jesus e os princípios do Espiritismo, que enfatiza a moralidade, a evolução espiritual e a prática do amor ao próximo.

1. Bem-aventuranças: Jesus inicia o Sermão do Monte com as bem-aventuranças, proclamando felizes os humildes, os pacificadores, os misericordiosos, entre outros. Do ponto de vista espírita, essas declarações destacam a importância das virtudes morais e a necessidade de cultivar um caráter elevado. O Espiritismo ensina que a verdadeira felicidade advém da prática do bem e da superação das dificuldades.

2. Amor e perdão: O Sermão enfatiza o amor ao próximo e a necessidade de perdoar. A visão espírita reforça que o perdão é fundamental para a evolução espiritual, pois liberta o espírito de mágoas e ressentimentos, permitindo que ele avance em sua jornada evolutiva. Jesus exemplifica isso ao convidar seus seguidores a amarem até mesmo os inimigos, um ensinamento que promove a transformação moral.

3. Prática da caridade: Jesus ensina sobre a importância de ajudar os necessitados e agir com altruísmo. O Espiritismo considera a caridade como uma das mais altas expressões do amor e um dever moral. A prática da caridade não se limita a ações materiais, mas também envolve o auxílio moral e espiritual, refletindo a interdependência dos seres.

4. A lei de causa e efeito: O Sermão do Monte aborda a ideia de que nossas ações têm consequências, o que se alinha com a lei de causa e efeito do Espiritismo. Cada atitude gera resultados, e isso nos convida a agir de maneira consciente, considerando o impacto de nossas escolhas na vida de outros.

5. A busca pela verdade: Jesus nos incentiva a buscar a verdade e a viver de maneira autêntica. O Espiritismo valoriza a busca pelo conhecimento e pela compreensão das leis que regem o universo, promovendo-

do a ideia de que a verdade é fundamental para a evolução do espírito. A razão e a fé caminham juntas na busca por respostas.

6. Amor ao Próximo: O Espiritismo valoriza profundamente a mensagem de amor e solidariedade presente no Sermão do Monte. O ensinamento de Jesus sobre amar os inimigos e praticar a misericórdia é visto como um convite à prática da caridade e à superação do egoísmo, fundamentais para a evolução espiritual.

7. Reencarnação e Justiça Divina: A ideia de que todos são responsáveis por suas ações e que a vida é uma oportunidade de aprendizado e crescimento é central na doutrina espírita. As bem-aventuranças, que falam sobre os humildes e os que sofrem, podem ser interpretadas como uma reafirmação de que as dificuldades enfrentadas na vida são parte do processo de evolução espiritual, e que aqueles que praticam a virtude e a humildade são recompensados em outras existências.

8. Autoavaliação e Melhoramento Pessoal: O chamado de Jesus para não julgar os outros é um convite à autoavaliação e à busca pela melhoria pessoal. O Espiritismo ensina que o verdadeiro progresso espiritual vem da reflexão sobre nossas próprias falhas e da busca por se tornar uma pessoa melhor, em vez de criticar os outros.

9. Práticas Espirituais: O Sermão do Monte enfatiza a importância da oração e da sinceridade nas práticas religiosas. Para o espiritismo, a oração é uma forma de conexão com o divino e de fortalecimento do espírito, sendo um meio de evolução e de busca por paz interior.

10. A Luz do Caminho: A metáfora da luz e do sal, onde Jesus nos chama a ser luz no mundo, é vista como um chamado à responsabilidade individual e coletiva. Os espíritas entendem que cada um deve ser um exemplo de moralidade e ética, contribuindo para a melhoria do mundo ao seu redor.

11. A Porta Estreita: O ensino sobre entrar pela porta estreita é interpretado como a necessidade de escolher o caminho do bem e da verdade, que muitas vezes é mais difícil, mas que leva à verdadeira felicidade e evolução. O Espiritismo enfatiza que o verdadeiro progresso espiritual exige esforço e dedicação.

12. Vivência dos Ensinamentos: O Espiritismo valoriza a prática dos ensinamentos de Jesus em nosso cotidiano. A ética proposta no Sermão do Monte é um guia para a vida, promovendo a convivência harmoniosa, a paz e a construção de um mundo melhor.

O Sermão do Monte é uma exaltação dos valores espirituais que ressoam profundamente na Doutrina Espírita. Ambos convidam à reflexão, ao autoconhecimento e à prática do amor, fundamentando-se na ideia de que a evolução espiritual é um processo contínuo que se realiza por meio das relações e das experiências vividas.

Em resumo, sob a Ótica Espírita, o Sermão do Monte é um convite à transformação interior, ao amor incondicional e à responsabilidade espiritual, ressaltando a importância de viver de acordo com os princípios de caridade, humildade e busca pelo conhecimento. Essa mensagem é vista como atemporal e fundamental para a evolução do espírito humano.

Anexo IV- A Interpretação do Sermão do Monte por Huberto Rohden

O livro "Sabedoria das Parábolas" de Huberto Rohden oferece uma interpretação profunda e filosófica dos ensinamentos de Jesus, incluindo o Sermão do Monte. Aqui está um resumo baseado nos conceitos abordados por Rohden:

1. **Amor e Compaixão:** Rohden destaca que o Sermão do Monte é uma exaltação do amor, não apenas como sentimento, mas como ação prática. Jesus ensina que o amor deve ser estendido a todos, incluindo inimigos, e que a verdadeira compaixão é fundamental para a evolução espiritual.
2. **Bem-aventuranças:** As bem-aventuranças são apresentadas como um convite à reflexão sobre as condições do coração humano. Rohden interpreta essas declarações como um reconhecimento de que a verdadeira felicidade não está nas posses materiais, mas na humildade, na justiça e na busca espiritual.
3. **A Ética do Reino de Deus:** O Sermão é visto como a apresentação da ética do Reino de Deus, que se opõe aos valores materialistas e egoístas. Jesus propõe uma nova forma de viver que prioriza a integridade moral, a sinceridade e a busca pela verdade.
4. **O Papel das Práticas Espirituais:** Rohden enfatiza que Jesus não condena as práticas religiosas, mas critica a hipocrisia. O verdadeiro propósito da oração, do jejum e da doação deve ser a conexão genuína com o divino e não a busca por reconhecimento social.
5. **A Luz do Mundo:** A metáfora do sal e da luz é interpretada como um chamado à responsabilidade individual. Cada pessoa é convidada a brilhar sua luz no mundo, contribuindo para a transformação social e espiritual da humanidade.
6. **Autoconhecimento e Melhoria Pessoal:** O ensino sobre não julgar os outros é um convite ao autoconhecimento. Rohden sugere que, ao focar em nossas próprias imperfeições, podemos cultivar a empatia e a compreensão em relação aos outros.
7. **O Caminho Estreito:** A analogia da porta estreita é vista como um símbolo das dificuldades que se apresentam no caminho da virtude e da verdade. Rohden destaca que a jornada espiritual exige esforço e dedicação, e que o verdadeiro progresso é alcançado por aqueles que escolhem o caminho do bem.
8. **Conclusão do Sermão:** Rohden conclui que o Sermão do Monte é uma síntese da mensagem de Jesus, que propõe uma transformação interior e uma nova forma de ver a vida. O chamado à prática do amor e da ética é um convite a todos para se tornarem agentes de mudança em um mundo que anseia por paz e justiça.

Esse resumo reflete a interpretação de Rohden sobre o Sermão do Monte, enfatizando sua relevância espiritual e moral para a vida contemporânea.